

**PAÍS EM CRISE**

BOLSA-FAMÍLIA

15 MIL TÊM BENEFÍCIOS

IRREGULARES NO ESTADO

No país, 1,1 milhão de bolsas foram bloqueadas ou canceladas

▄ O governo federal cancelou ou bloqueou o pagamento de cerca de 1,1 milhão benefícios do Bolsa-Família no país e 15.041 no Espírito Santo. A medida foi adotada após a realização de um pente-fino no programa, que atende 13,9 milhões de famílias. Isso significa que, de cada 12 benefícios, em um foram encontradas inconsistências. Do total do Estado, 9.277 foram bloqueados e 5.764 já foram cancelados.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, responsável pelo programa, foi constatado que a renda das famílias era superior à exigida para ingresso e permanência no Bolsa-Família. A pasta informou que isso significará uma economia de R\$ 2,4 bilhões anuais.

De acordo com o ministério, 469 mil benefícios (3,3% do total) foram cancelados. Outros 654 mil (4,7%) foram bloqueados. O Bolsa-Família é voltado para famílias extremamente pobres, ou seja, com renda per capita mensal de até R\$ 85, e pobres, com renda entre R\$ 85,01 e R\$ 170.

Em janeiro de 2017, serão convocadas 1,4 milhão de famílias para atualizar o cadastro. Nesses casos, há



REPRODUÇÃO/O GLOBO/DIVULGAÇÃO

Beneficiários terão a chance de provar que renda não ultrapassa o teto de R\$ 170

inconsistências quanto à renda informada, mas não o suficiente para justificar o bloqueio ou cancelamento do benefício.

Segundo o ministério, foram cancelados benefícios em famílias com renda per capita acima de R\$ 440. Os bloqueios ocorreram em famílias com renda

acima de R\$ 170, mas abaixo de R\$ 440. Nesses casos, os beneficiários terão a chance de provar que sua renda não ultrapassa o teto de R\$ 170 por pessoa para poder desbloquear o pagamento do programa.

Essas famílias deverão procurar os gestores municipais do Bolsa-Família para

regularizar sua situação. O bloqueio será informado no momento em que o beneficiário tentar sacar o dinheiro do programa. Caso resolvido o problema, a família terá à disposição retroativamente os benefícios dos meses em que durou o bloqueio.

Quem teve o benefício cancelado também terá

três meses para demonstrar que houve erro do Ministério do Desenvolvimento Social. Mas a pasta diz que, nesses casos, será mais difícil convencer os gestores do Bolsa-Família da falha, uma vez que foi identificado que os beneficiários têm uma renda bem maior do que a exigida para participar do programa.

São Paulo, o Estado mais populoso do Brasil, foi o que teve mais cancelamentos: 80.013, seguido por Bahia, com 55.624. Nos bloqueios, a situação se inverte: a Bahia lidera, com 77.028, seguido de São Paulo, com 76.516. O Estado do Rio de Janeiro teve 43.732 bloqueios e 36.004 cancelamentos.

Proporcionalmente ao tamanho da população beneficiada pelo programa, as cidades com mais bloqueios e cancelamentos estão no Sul do país. Lacerdópolis (SC) foi o município com maior índice de bloqueio: 36,36%. Em seguida vêm duas cidades gaúchas, com 33,33% de benefícios bloqueados: Montauri e Poço das Antas. Em relação aos cancelamentos, os maiores índices estão em Treviso (SC), com 25,93%, Picada Café (RS), com 23,08%, e Vargem Bonita (SC), com 18,89%.

O PENTE-FINO

O BOLSA-FAMÍLIA

▼ É voltado para famílias extremamente pobres (renda per capita mensal de até R\$ 85) e pobres (renda per capita mensal entre R\$ 85,01 e R\$ 170). Após um pente-fino, o governo federal identificou algumas irregularidades;

CANCELADOS E BLOQUEADOS

▼ **469 mil** benefícios foram cancelados (3,35%) por subdeclaração de renda;
▼ **654 mil** benefícios foram bloqueados (4,7%) por subdeclaração de renda;

CONVOCAÇÃO

▼ Serão convocadas 1,4 milhão de famílias para averiguação cadastral (janeiro de 2017);

DOADORES DE CAMPANHA

▼ Foram bloqueados benefícios de 13 mil famílias identificadas como doadores de campanha na prestação de contas de candidatos nas Eleições de 2016;

NÚMEROS LOCAIS

▼ **No Espírito Santo**
Bloqueios: 9.277
Cancelamentos: 5.764

Sul é onde há mais bloqueios proporcionais

▄ Segundo o ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, os números absolutos nos Estados do Nordeste tendem a ser mais altos, uma vez que possuem mais beneficiários, mas proporcionalmente é no Sul onde

há mais bloqueios e cancelamentos. “Os Estados do Norte e Nordeste têm a metade das famílias do Bolsa-Família. Tem números muito maiores, mas a dinâmica da economia no Sul é maior. Então, a probabilidade de ter

renda maior no Sul do que a exigida no programa também é maior”, disse Terra.

Em números absolutos, predominam as capitais e grandes cidades, que têm população maior. São Paulo e Rio de Janeiro, as duas

maiores do país, foram as que mais registraram bloqueios: 24.197 e 12.510, respectivamente.

Para chegar a esses resultados, foram cruzados dados de várias fontes: Rais, Caged, Sistema de Controle de

LUCIO BERNARDO JUNIOR

**Osmar Terra detalhou dados do pente-fino**

Óbitos (Sisobi), INSS, Sistema Integrado e Administração de Recursos Humanos (Siape) e CNPJ. De acordo com a pasta, o uso dessas fontes de dados permitirá fazer análises mensais identificando mais rapidamente quem está acima da renda maior que a exigida para participar do programa.